



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

SAULO MARTINIANO VASCONCELOS DE MEDEIROS

**PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO: ANALISANDO SUA IMPORTÂNCIA
PARA O CORPO DISCENTE DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2017**

SAULO MARTINIANO VASCONCELOS DE MEDEIROS

**PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO: ANALISANDO SUA IMPORTÂNCIA
PARA O CORPO DISCENTE DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira.

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488p Medeiros, Saulo Martiniano Vasconcelos de
Periódico científico eletrônico [manuscrito] : analisando sua
importância para o corpo discente de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba / Saulo Martiniano Vasconcelos
de Medeiros . - 2017.
53 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira,
Departamento de Tecnologia da Informação".

1. Arquivologia. 2. Periódico científico. 3. Periódico
Científico Eletrônico. I. Título.

21. ed. CDD 020

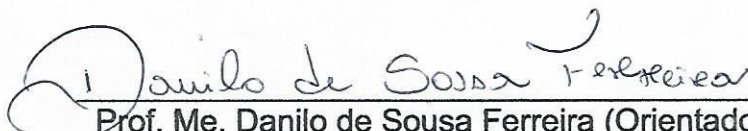
SAULO MARTINIANO VASCONCELOS DE MEDEIROS


**PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO: ANALISANDO SUA IMPORTANCIA
PARA O CORPO DISCENTE DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

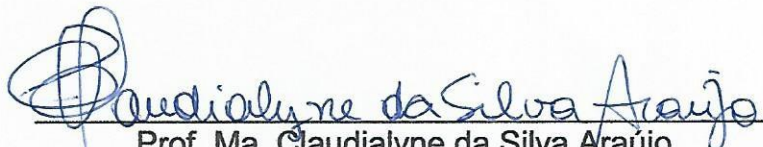
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, Campus V em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Bacharel.

Aprovada em: 07/08/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Claudialyne da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos e toda minha família,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais e irmãos pelo apoio, força e carinho, em todos os momentos.

A toda minha família, avós, tios e primos.

Ao meu orientador Professor Me. Danilo de Sousa Ferreira, por ter me ajudando e disponibilizado seu tempo.

A banca por ter aceitado o convite de participar deste meu trabalho.

A todos os professores da UEPB, em especial a Professora Me. Esmeralda Porfírio de Sales, Professor Me. Henrique de França e a Professora Claudialyne Araújo. Todos me ajudaram muito durante o curso.

Agradeço a todos os colegas da turma 2011.1 em especial: Eron Mendes, Manoel Júnior, Nélio Gomes, Pablo, Fábio Santiago, Andressa e Helline Alves. Aprendi muito com todos. Agradeço também a turma 2015.1 a qual me ajudou bastante com a disciplina usos e usuários da informação arquivística, em especial: Maria Eduarda e Gleicy Maria.

“A mente que se abre para alguma coisa nova, nunca mais será a mesma.”
(Albert Einstein)

RESUMO

Os periódicos científicos que nasceram no século XVII, com intuito da divulgação e comunicação entre cientistas, atualmente tem uma expansão muito maior, tendo acesso por um número maior de pessoas em todo mundo, hoje, chamado de periódico eletrônico, por ter integrado as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Saber da importância dos periódicos científicos e utilizá-los é essencial para a vida acadêmica, por isso questiona-se os discentes de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se eles têm conhecimento sobre a importância dos periódicos científicos eletrônicos. Este trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento e uso dos periódicos eletrônicos pelo corpo discente do Curso de Arquivologia da UEPB, campus V. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é descritiva-exploratória e de natureza qualiquanti. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de um questionário numa amostra de 51 alunos. Conclui-se que os discentes avaliaram de forma positiva o uso e importância dos periódicos científicos, no entanto, ainda utilizam pouco.

Palavras-Chave: Arquivologia. Periódico Científico. Periódico Científico Eletrônico.

ABSTRACT

Scientific journals that were born in the seventeenth century, for the purpose of dissemination and communication among scientists, currently has a much larger expansion, Having access by a greater number of people throughout the world, today, Called an electronic journal, for having integrated information and communication technologies (TICs). Knowing the importance of scientific journals and using them is essential for academic life, so the students of Archivology of the State University of Paraíba (UEPB) If they are aware of the importance of electronic scientific journals. This work aims to analyze the knowledge and use of electronic journals by the student body of the Course of Archival Science of UEPB, campus V. As for the methodological procedures, this research is descriptive-exploratory and of a qualitative nature. Data were collected through the application of a questionnaire in a sample of 51 students. It is concluded that the students evaluated in a positive way the use and importance of the scientific journals, however, they still use little.

Keywords: Archivology. Scientific Periodical. Electronic Scientific Journal.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Revistas Científicas na Ciência da Informação	31
Quadro 2 - Revistas Científicas na Arquivologia	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A evolução dos periódicos científicos, do suporte impresso ao eletrônico	25
Figura 2 - Capa do Journal dês Sçavans	27
Figura 3 - Crescimento dos títulos de periódicos de 1800 a 1950	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo	34
Gráfico 2: Faixa Etária	35
Gráfico 3: Semestre Letivo	36
Gráfico 4: Conhecimento sobre periódicos/revistas eletrônicos/as	37
Gráfico 5: Utilizou algum periódico científico	37
Gráfico 6: Utilizou periódico da área de Arquivologia	38
Gráfico 7: Periódico utilizados	39
Gráfico 8: Conhecimento sobre a RACIn	40
Gráfico 9: Utiliza periódicos eletrônicos em seus trabalhos e pesquisas	41
Gráfico 10: Periódicos utilizados em seus trabalhos e pesquisas	41
Gráfico 11: Frequência do uso de periódicos	42
Gráfico 12: Publicação de algum artigo em periódicos eletrônicos de Arquivologia, Ciência da Informação ou outra área	43
Gráfico 13: Quantidade de artigos publicados em periódicos eletrônicos	43
Gráfico 14: Classificação dos periódicos para a Arquivologia	44
Gráfico 15: Classificação dos periódicos para a Ciência da Informação	44
Gráfico 16: Importância dos periódicos científicos	45
Gráfico 17: Periódicos utilizados para pesquisas	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAERJ	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CCBSA	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ESPEP	Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba
PPGRI	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
RACIn	Revista Analisando em Ciência da Informação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1.1	INTRODUÇÃO.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA.....	14
1.3	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	15
1.4	OBJETIVOS.....	16
1.4.1	Objetivo Geral.....	16
1.4.2	Objetivos específicos.....	16
1.5	ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO.....	16
2	METODOLOGIA.....	17
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2.2	UNIVERSO E AMOSTRAGEM.....	18
2.3	CAMPO EMPÍRICO.....	19
2.4	COLETA DE DADOS.....	21
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
3.1	CONCEITOS.....	22
3.2	FUNÇÕES DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	23
3.3	O PROGRESSO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	24
3.4	A HISTÓRIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	26
3.5	AS REVISTAS CIENTÍFICAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	30
3.6	AS REVISTAS CIENTÍFICAS NA ARQUIVOLOGIA.....	32
4	ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.1	ANÁLISE DOS DADOS PESSOAIS.....	34
4.2	ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICO.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	51

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo são apresentadas as ideias iniciais deste trabalho de pesquisa, no qual se apresenta a introdução à temática dos periódicos científicos eletrônicos, as motivações, justificativas e objetivos deste trabalho.

1.1 INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), as sociedades sofreram grandes mudanças em vários aspectos, como por exemplo: na medicina, na educação, nos serviços públicos, entre varias outras áreas. E a pesquisa e comunicação científicas também estão inseridas nesse contexto de transformação.

Segundo Costa (2000, p. 88, apud OLIVEIRA, 2006 p.18), a comunicação científica é o “agrupamento de pares que compartilham um tópico de estudo, desenvolvem pesquisas e dominam um campo de conhecimento específico, em nível internacional”.

A comunicação científica passou por grandes mudanças desde o surgimento e popularização da internet, pois este novo canal de comunicação amplia a disseminação, acesso, agilidade, recuperação da informação, interação, etc.

Na comunicação científica, pode-se dividir os canais em formais e informais. Canais informais é o canal de comunicação onde as informações são transmitidas diretamente como reuniões. Entende-se como formal os periódicos científicos, que já nasceram pré-determinados para a troca de informações entre cientistas e pesquisadores. Com o surgimento das TICs, os periódicos científicos passaram a ser chamados de periódicos eletrônicos. De acordo com Mueller (2000, p. 82), os periódicos eletrônicos são aqueles que “se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos”. Oliveira (2006, p. 71), a esse respeito, afirma que periódico eletrônico é:

Aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente e que disponibilize o texto completo dos artigos através do acesso online.

Ao longo das últimas décadas, os periódicos científicos, de acordo com Mirando e Pereira (1996, p.375), passaram “de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa”.

Constantemente, pesquisas são feitas com a ajuda da internet, acessando os periódicos eletrônicos. Assim, fica evidente as transformações que os mesmos sofreram e sua importância para a área do conhecimento.

1.2 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

A demanda por informação e conhecimento tem crescido bastante, e com o uso das TICs isso se eleva ainda mais. Periódico científico que antes era impresso, hoje, já é digital.

O desenvolvimento destas novas tecnologias trouxe para o campo da comunicação, uma dinâmica, rapidez e flexibilidade muito grande. Porém, nem sempre todos têm acesso e conhecimento onde encontrar a informação desejada.

A evolução das tecnologias contribuiu para melhorar o acesso aos periódicos científicos, que logo se tornou acessível para todos em qualquer lugar do mundo, devido: ao acesso remoto com praticamente qualquer aparelho eletrônico, ao acesso a um periódico eletrônico de qualquer país do mundo e a disponibilidade online nos portais, *websites*, revistas eletrônicas, anais da comunicação, etc.

Os periódicos eletrônicos têm como principal público-alvo os cientistas, pesquisadores e a comunidade acadêmica das universidades (docentes e discentes). No entanto, nem sempre este público-alvo conhece, utiliza ou reconhecem adequadamente a importância dos periódicos científicos, em especial os discentes.

Diante disso, questiona-se se os periódicos eletrônicos são acessados e reconhecidos pelo corpo discente da Universidade Estadual da Paraíba, como por exemplo: (i) os alunos sabem a importância dos periódicos científicos eletrônicos?; (ii) os alunos fazem uso dos periódicos eletrônicos?; (iii) os discentes têm conhecimento sobre periódicos eletrônicos?

Portanto, entende-se que a investigação da importância e uso dos periódicos eletrônicos para a comunidade acadêmica é uma contribuição importante, como fonte de pesquisa.

1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Os periódicos científicos visam a atender, em geral, às necessidades de informações científicas e/ou acadêmicas. As TICs fizeram com que o acesso a este tipo de informação fosse mais prático, possibilitando aos seus usuários obter a informação desejada de forma prática e rápida, economizando principalmente tempo. A esse respeito Maia (2005, p.23) afirma:

[...] As novas tecnologias possibilitam muitas vantagens na geração e divulgação da informação. Nota-se que, quando a tecnologia oferece novos canais de distribuição e armazenamento, o custo para a utilização também se torna menor. Atualmente, graças à codificação digital e às redes de telecomunicação, uma informação pode cruzar de um canto a outro do planeta de forma instantânea, sendo que esta mesma velocidade não seria possível com a informação codificada em um papel e tendo como rede os correios.

Apesar dos periódicos eletrônicos trazerem *per si* vantagens nos que se refere ao acesso e disseminação da informação, percebe-se que mesmo no meio acadêmico o nível de conhecimento acerca dos periódicos eletrônicos pode não ser o esperado, principalmente, entre os discentes.

Portanto, mostra-se importante investigar o nível de conhecimento destes usuários e/ou potenciais usuários acerca dos periódicos eletrônicos.

Em vista disso, este trabalho apresenta o seguinte questionamento: qual o nível de conhecimento e utilização do corpo discente de Arquivologia da UEPB no que se refere aos periódicos eletrônicos?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar se o corpo discente do curso de Arquivologia da UEPB conhecem e faz uso dos periódicos eletrônicos que compõem a área.

1.4.2 Objetivos específicos

- Mostrar a importância dos periódicos científicos eletrônicos;
- Investigar se os alunos conhecem e usam os periódicos eletrônicos;
- Avaliar se os alunos conhecem e usam os periódicos eletrônicos na área de Arquivologia.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Este trabalho está dividido em cinco seções. No primeiro é abordada a introdução ao tema da pesquisa, explica-se o problema da pesquisa, assim como apresenta-se a motivação, justificativa e objetivos da pesquisa.

Na segunda seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Em sequência, é apresentada a fundamentação teórica sobre a temática deste trabalho, abordando a história dos periódicos científicos.

Na quarta seção, apresentam-se os resultados da coleta de dados. E na última parte, são expostas as considerações finais e sugestões de trabalhos futuros.

2 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é descritiva, pois descreve se os alunos da UEPB, conhecem e usam os periódicos eletrônicos, assim temos que a pesquisa descritiva:

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (GIL, 1991, p. 42, apud SILVA, MENEZES, 2005, p. 21).

Este trabalho é exploratório, pois faz um levantamento de questões relacionadas com os objetivos do trabalho, discutindo-os, portanto, as pesquisas exploratórias:

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises dos dados (ou ambas, simultaneamente). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente reservado. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 190)

Assim, esta pesquisa é considerada descritiva e exploratória, pois tem por objetivo descrever se o corpo discente da UEPB, conhecem e faz uso dos periódicos eletrônicos.

Este trabalho caracteriza-se com abordagem quali-quantitativo, pois:

[...] A pesquisa qualiquanti utiliza o questionário com escalas, que melhor atende à função de quantificar, medir, criar percentuais relacionados com sentimentos, opiniões, comportamentos. As escalas são critérios estabelecidos pelo pesquisador conforme seus objetivos para medir, quantificar atitudes, opiniões, comportamentos, predisposição das pessoas

em relação a uma pessoa, um objeto, uma situação qualquer (JÚNIOR, 2015, p.23 apud MICHEL, 2009, p.39).

Portanto, este trabalho de pesquisa é descritivo e exploratório, pois descreve as informações e as analisa, explorando o conhecimento da pesquisa. Ainda, caracteriza como de natureza qualiquanti, pois analisa os dados e opiniões e quantifica-os.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

De acordo com Silva e Menezes (2005, p.32), “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. Silva e Menezes (2005, p.93) ainda continuam e dizem que “defina em que população (universo) será aplicada a pesquisa”. Para Richardson (1999, p.157-158), “em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar”.

O universo desta pesquisa compreende os alunos regularmente matriculados no Curso de Arquivologia do campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dos turnos matutino e noturno.

Em relação à amostra, segundo Silva e Menezes (2005, p.32), “amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano”. Silva e Menezes (2005, p.93) dizem que “explique como será selecionada a amostra e o quanto esta corresponde percentualmente em relação à população estudada”.

Este trabalho conteve uma amostra composta por 51 discentes, em um universo de aproximadamente 380 alunos.

De acordo com Silva e Menezes (2005, p.32), “a amostra pode ser probabilística e não-probabilística”. A amostra probabilística, segundo Marconi e Lakatos (2005, p.226), “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido”. Enquanto a amostra não-probabilística, de acordo com Marconi e Lakatos (2005, p.226), “[...] não fazendo o uso de forma aleatória da seleção, não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todo os resultados obtidos para a amostra”.

Para Silva e Menezes (2005, p.32), as amostras probabilísticas, compostas por sorteio, podem ser:

- amostras casuais simples: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra;
- amostras casuais estratificadas: cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra;
- amostras por agrupamento: reunião de amostras representativas de uma população.

Portanto, a amostra dessa pesquisa é probabilística e casual simples, pois todos os alunos do Curso de Arquivologia da UEPB serão convidados a participarem dela.

2.3 CAMPO EMPÍRICO

[...] Construir o conhecimento empírico significa vivenciar, experimentar e aprender com a experiência. O objeto de interesse é considerado em seu aspecto externo e aparente, manipulado, experimentado em termos de suas características, funções; enfim, significa testá-los sem maiores propósitos, “brincar” com eles até encontrar respostas. (MICHEL, 2009, p.15).

O campo empírico deste trabalho compreende o Campus V da UEPB, localizado no bairro do Cristo Redentor na cidade de João Pessoa-PB. Funcionando de segunda à sexta das 07h às 22h. Cep: 58071-160. E-mail: campusv@uepb.edu.br

Criado em 2006, o Campus V – Ministro Alcides Carneiro – possui os cursos de Bacharelado em Arquivologia, Relações Internacionais e Ciências Biológicas. Segundo o site¹ do Campus V da UEPB, a escolha de Alcides Carneiro para nomear o Campus V da UEPB deu-se por ocasião do centenário de nascimento do ilustre paraibano, completado em 2006.

Ainda de acordo com o site do Campus V da UEPB:

No semestre 2007.2 as instalações da ESPEP² já não possuíam capacidade para acomodar os três cursos do Campus. Desse modo, foram transferidos

¹ <http://centros.uepb.edu.br/ccbsa/sobre/>

² Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba

os cursos de Relações Internacionais e as graduações realizadas na modalidade à distância, de Administração e de Geografia, também oferecidos no Campus V, para o prédio localizado na Av. Epitácio Pessoa, 1090 – Torre. Os outros dois cursos do Campus permaneceram no mesmo local.

O site do Campus V da UEPB continua frisando que:

Em 2009 todos os cursos foram reunidos novamente em uma unidade na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 487, no bairro de Tambiá. Neste mesmo ano foram iniciadas as atividades acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI), primeiro das regiões Norte e Nordeste, recrutando alunos oriundos tanto do interior do estado, como também de estados vizinhos.

Em 2011, o Campus V foi transferido para a Escola José Lins do Rego, para assim poder atender a demanda da quantidade de estudantes.

De acordo com o site do Campus V da UEPB:

A sede atual do Campus V da UEPB conta com uma estrutura composta por laboratórios; salas de aula com tela de projeção elétrica retrátil, aparelho de data show e acesso à Internet; biblioteca composta por espaços individuais de leitura e um acervo de mais de 10 mil livros e auditório, numa área de 6 mil m² de área construída e 12 mil m² de área total.

Com relação ao curso de Bacharel em Arquivologia, o site de Arquivologia do Campus V afirma que foi:

Criado em 2006, a partir da Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006, de 29 de março de 2006, o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba forma o bacharel em Arquivologia. O curso em questão possui em um total de 2.871 horas de aula e constitui-se por um regime escolar semestral, funcionando nos turnos diurno e noturno. O curso diurno possui duração de 4 a 6 anos. Já o curso noturno possui duração mínima de 4 anos e meio e duração máxima de 7 anos. O Projeto Político Pedagógico do curso foi aprovado em 05 de outubro de 2007, por meio da Resolução UEPB/CONSEPE/032/2007.

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para Michel (2009, p.64):

[...] Ocorre após a definição clara e precisa do tema, problema, objetivos, revisão da bibliografia e da identificação das categorias de análise e da opção sobre o tipo de trabalhos que se vai realizar (proporção de planos, avaliação de programas, estudos de caso etc.)

A coleta de dados nesta pesquisa foi realizada por meio de um questionário semiestruturado eletrônico disponibilizado na Web. Este questionário era composto por 15 questões. As questões tinham como objetivo analisar se os discentes da UEPB conhecem e faz uso dos periódicos eletrônicos.

Segundo Silva e Menezes (2005, p.33), questionário “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”.

Para Oliveira (2006, p.66),

O questionário tem como principais vantagens: poder ser aplicado a uma população geograficamente dispersa podendo ser enviado pelo correio, fax ou e-mail, poupar tempo e custo, e possibilitar maior liberdade ao respondedor por não contar com a presença do entrevistador.

No que se refere ao envio do questionário por meio eletrônico, Zhang (1999, apud OLIVEIRA 2006, p.66)

Analisa esses aspectos agrupando-os como vantagens: custo quase inexistente no envio de questionários e recebimento das respostas; maior rapidez na obtenção das respostas; maior alcance de pessoas localizadas em áreas remotas; meio eficiente para pesquisar um elevado número de respondentes.

Este questionário foi aplicado no mês de Julho de 2017. Sendo respondido por 51 alunos do primeiro ao oitavo período diurno e do primeiro ao nono noturno.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção propõe-se a apresentar e discutir as bases teóricas relevantes para este trabalho. Assim, de início, apresenta os conceitos de periódicos eletrônicos. Na sequência é mostrado o progresso dos periódicos científicos eletrônicos, sua história, e no fim, as revistas científicas na Arquivologia e Ciência da Informação.

3.1 CONCEITOS

A princípio, para conceituar periódico científico, é preciso começar informando o que é “periódico”. De acordo com o dicionário Silveiro Bueno, “periódico” é definido assim:

Periódico, adj. Relativo a período; que se repete com intervalos regulares; que manifesta certos fenômenos ou sintomas em horas ou dias certos; designativo da obra ou publicação que aparece em tempos determinados; s.m. jornal com dias fixos para a sua publicação (BUENO 1991, apud MAIA, 2005, p. 32)

Meadows (1999, p. 8) afirma que o termo *periodical* (periódico) “entrou em uso comum na segunda metade do século XVIII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”. Nesse sentido, percebe-se a ligação que a palavra “periódico” viria a ter, com a comunicação científica, por isso em relação aos periódicos científicos, Fachin *et al.* (apud RODRIGUES; FACHIN, 2010, p. 35) afirmam:

[...] são todos ou quaisquer tipos de publicação editada em números ou fascículos independentes – não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, *on-line*, digital), mas que tenham um encadeamento sequencial e cronológico [...]

Para Sena e Pires (2012, p. 11 apud MEADOWS, 1999), os periódicos estão relacionados a uma coletânea de artigos científicos escritos por diversos autores, reunidos a intervalos, encadernados, impressos e distribuídos com um único título. Assim sendo, no Brasil algumas áreas do conhecimento utilizam também a nomenclatura “revistas científicas” para denominar “periódicos científicos” (MAIA,

2005, p. 32). Logo, este trabalho trata esses dois termos, “revistas científicas” e “periódicos científicos” como um só, por considerá-los como sinônimos.

No que concerne aos periódicos eletrônicos, Maia (2005, p. 16) afirma que é “todo periódico disponibilizado na forma digital, independente de ter ou não sua forma tradicional, nem tão pouco importando a forma de armazenamento ou distribuição utilizada”. Na opinião de Dias (apud SENA; PIRES, 2012, p. 14) “é um material informativo científico, que foi transformado ou criado para padrões passíveis de publicação na *World Wide Web*”.

André (2004, p. 13 apud OLIVEIRA, 2006, p. 42) ressalta a vantagem do periódico eletrônico:

As vantagens desses novos modelos de comunicação científica tanto para países altamente industrializados como para os países em desenvolvimento, que, além das possibilidades de acesso aos resultados da pesquisa dos países do Hemisfério Norte, vêem também uma oportunidade de valorizar os trabalhos de suas próprias equipes de pesquisa, graças a uma visibilidade maior.

Nesse contexto, Oliveira (2006, p. 42) afirma que:

A grande contribuição da disponibilização de periódicos de acesso aberto foi possibilitar a equidade de acesso à informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, contribuindo para minimizar as diferenças geográficas e financeiras dos pesquisadores localizados em regiões distantes dos centros de pesquisa mais avançados.

Diante disso, os periódicos eletrônicos nos trouxeram várias vantagens como citado por André e Oliveira, pois como canal eletrônico, a rapidez, dinâmica, e o fluxo das informações nos beneficiaram em um nível jamais visto antes.

3.2 FUNÇÕES DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos científicos, em geral, são uma fonte de informação confiável e de qualidade para seus usuários. Assim sendo, eles possuem funções importantes. Segundo Mueller (2000, p. 75-76), a Royal Society destaca quatro que seriam as principais funções dos periódicos científicos:

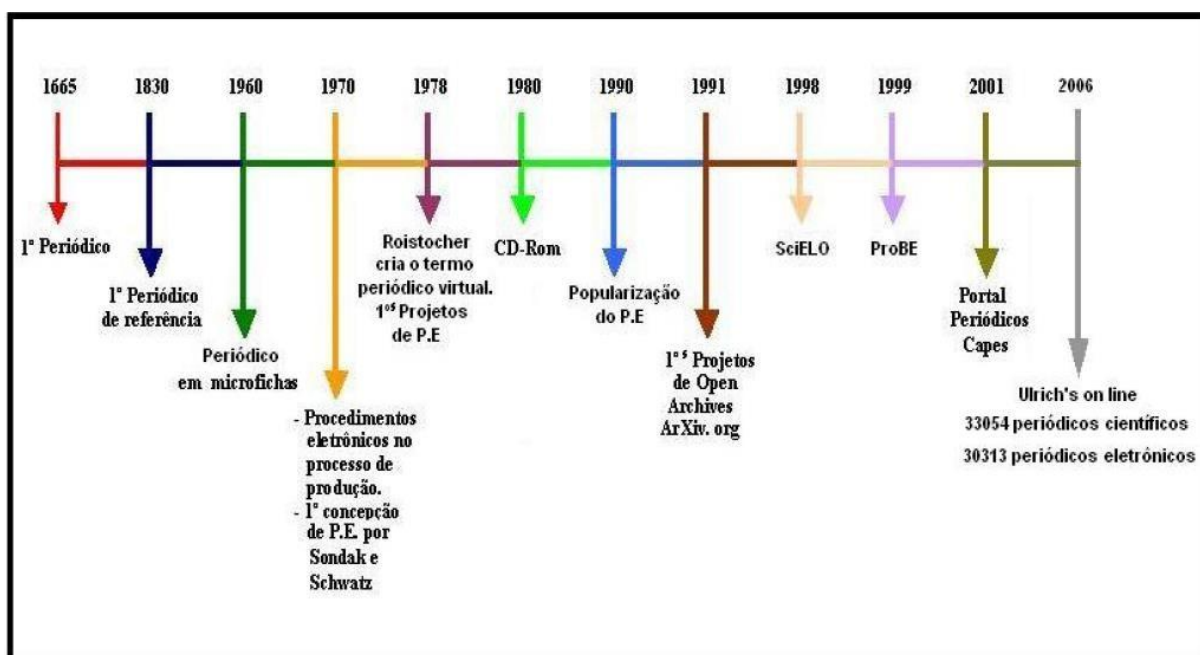
- comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados. Essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;
- preservação do conhecimento registrado em conjunto. Os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza;
- estabelecimento da propriedade intelectual. Desse modo, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;
- manutenção do padrão da qualidade na ciência. A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica.

Diante das funções que a Royal Society destaca como as principais para os periódicos científicos, percebe-se que, ainda nos dias atuais, todas as quatro citadas continuam a desempenhar seu papel como função, como por exemplo, a comunicação formal, que é mostrar e divulgar os resultados da pesquisa.

3.3 O PROGRESSO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Estudos feitos por Oliveira (2006, p. 45) mostram uma síntese da evolução dos periódicos científicos, desde sua criação até a incorporação dos recursos eletrônicos em preparação, divulgação e acesso. Assim, na figura 1, apresenta-se o avanço e evolução dos periódicos científicos.

Figura 1 - A evolução dos periódicos científicos, do suporte impresso ao eletrônico



Fonte: Oliveira (2006, p. 46)

Percebe-se na figura 1, que o primeiro periódico é datado de 1665. O ano de 1970 é marcado pelos procedimentos eletrônicos no processo de produção, isso devido aos novos meios tecnológicos, como os computadores. Em 1978, Roistocher cria o termo periódico virtual, e, em 1990, o termo periódico eletrônico torna-se popular. Ainda pode-se destacar a criação da SciELO³ em 1998, e o Portal Periódicos Capes no ano de 2001.

De acordo com Sena e Pires (2012, p. 15), “desse contexto de produção frenética da informação, emerge um cenário de proliferação de formatos de comunicação, em que coexistem periódicos eletrônicos, periódicos impressos, arquivos eletrônicos (*Open Access*), entre outros”.

Nos últimos séculos, os periódicos científicos tornaram-se o principal canal da comunicação científica e constata-se a sua trajetória e importância. Diante disso, Meadows (1999, apud OLIVEIRA, 2006, p. 14) afirma que “nestes três séculos de existência, o periódico científico passou por modificações causadas não só pelo desenvolvimento tecnológico como também pelas mudanças nas necessidades da comunidade científica”.

³ SciELO – Scientific Electronic Library Online

3.4 A HISTÓRIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Souza (2002, p. 26) afirma que “a origem do artigo científico vem da correspondência não diplomática trocada entre as várias cortes europeias”.

Souza (2002, p. 26) ainda diz que:

Naquele período surgiram personagens como o frade Martin Mersenne (1588-1648), que mantinha correspondência com cientistas como Torricelli, Cavalieri, Descartes, Fermat, Gassendi, Pascal e Hobbes, responsáveis por assegurar a circulação das idéias. Um dos resultados mais importantes alcançados pela correspondência científica entre Paris e Londres, por exemplo, foi o fato de introduzir na França os progressos da ciência inglesa e da filosofia experimental de Bacon e, na Inglaterra, a matemática francesa e a filosofia cartesiana.

No século XVII ocorreu que:

A criação das sociedades científicas nos anos de 1660 desencadeou o surgimento dos primeiros periódicos científicos. Esses tinham a função definida de resumir os livros e fatos da cultura em toda a Europa. Isto fez com que os cientistas começassem a escrever artigos ao invés de livros, que constituíam até aquela época sua única forma de expressão. (SOUZA, 2002, p. 26)

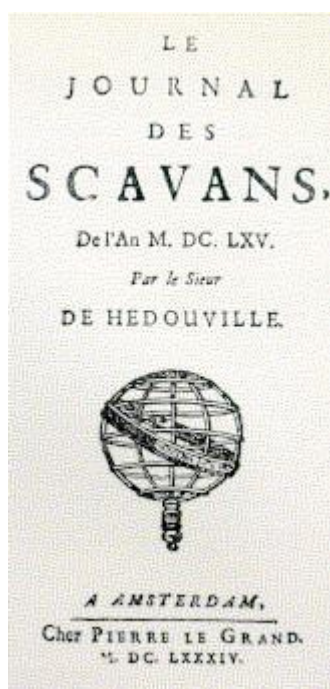
“Foi no início da década de 1850 que os artigos começaram a mencionar as referências a trabalhos anteriores” (SOUZA, 2002, p.26). Para Souza (2002, p. 26 apud PRICE, 1976), a transformação do artigo periódico que conhecemos atualmente deu-se por volta de 1863, embora em 1900 ainda pudessem ser encontradas revistas que apresentavam artigos sem qualquer padronização.

As revistas científicas, compostas por artigos e reunindo trabalhos de uma mesma área (SOUZA, 2002, p. 26), não representa apenas a opinião do(s) autor(es), pois conforme Souza (2002, p.27 apud ZIMAN, 1979, p. 124) menciona um “artigo publicado numa revista conceituada não representa apenas a opinião do autor; leva também o selo de autenticidade científica através do *imprimatur* dado pelo autor e os examinadores que ele possa ter consultado”. Além disso, pode-se dizer que “o conteúdo do artigo científico pode variar, mas normalmente apresenta o resultado de estudos e pesquisas. Pode ser analítico, classificatório ou argumentativo” (SOUZA, 2002, p. 27 apud MEDEIROS 2000).

Os dois primeiros periódicos foram: o *Journal de Sçavans*, criado por Denis de Sallo em 5 de janeiro 1665, na França; e o segundo chamado de *Philosophical Transactions*, surgiu 3 meses depois, criado por um grupo de filósofos ingleses ligados a Royal Society (MUELLER, 2000, p. 74). O *Journal de Sçavans* tinha como objetivo:

Catalogar e dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos, divulgar experiências em física, química e anatomia que possam servir para explicar os fenômenos naturais, descrever invenções ou máquinas úteis e curiosas, registrar dados meteorológicos, citar as principais decisões das cortes civis e religiosas e censuras das universidades, e transmitir aos leitores todos os acontecimentos dignos da curiosidade dos homens. Houghton (1975, p. 13-14 apud MUELLER, 2000, p.74)

Figura 2 - Capa do Journal dês Sçavans



Fonte: Maia (2005, p. 32)

Percebe-se que o primeiro periódico tinha vários elementos de informação em muitas áreas diferentes, e já tinha dentre seus objetivos divulgar as experiências.

O segundo periódico nasceu em Londres, o chamado *Philosophical Transactions*, e tinha uma característica diferente do periódico francês: era dedicado exclusivamente ao registro das experiências científicas, não incluindo outras matérias (MUELLER, 2000, p. 74). Desse modo, já iniciava o foco principal dos

periódicos, a divulgação dos trabalhos científicos em todas as áreas da ciência, e assim, já estavam nascendo os periódicos científicos.

Mueller (2000, p. 73) afirma que:

A partir do século XVII há uma grande mudança no meio científico: a dedução deixou de ser aceita como método principal de pesquisa e a comunidade científica começa a exigir evidências baseadas na observação e na experiência empírica para que os conhecimentos resultantes pudessem ser considerados científicos.

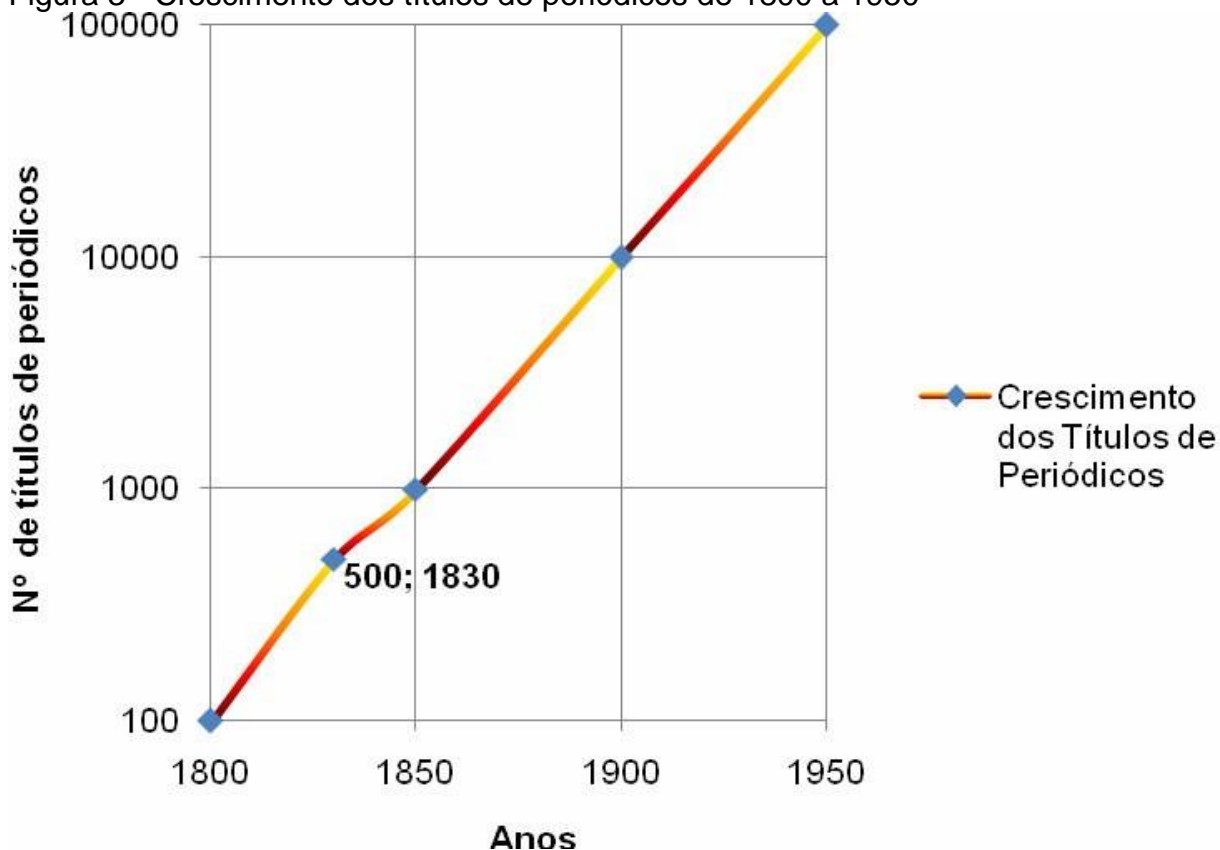
Segundo Hayashi *et al.* (apud SENA; PIRES, 2012, p. 12),

Nessa época os cientistas perceberam que o meio de comunicação pelo qual os resultados das pesquisas eram divulgados (troca de correspondências) já não atendia adequadamente aos interesses dos cientistas em disseminar as novas descobertas científicas, sentindo-se a necessidade de criar um novo modo de relatar a ciência.

Percebe-se nas citações que a necessidade de criar um canal da comunicação científica era essencial. Mueller (2000, p. 73) aborda a exigência de se evidenciar as experiências empíricas para poder ser considerado científico. Hayashi *et al.*, (2006) menciona que a troca de informação entre os cientistas já não atendia as suas necessidades, nesse contexto percebemos a importância dos periódicos científicos e o seu desenvolvimento para a área da informação e ciência.

De acordo com os estudos de Sena e Pires (2012, p. 13 apud FIGUEIREDO 1994), no começo do século XIX existiam 100 periódicos, em 1830, este número passa para 500 e em 1850 seriam 1.000 periódicos. Em 1900, já seriam 10.000 e em 1950 chegaria a 100.000 títulos publicados no mundo, refletindo a chamada explosão bibliográfica (Gráfico 1).

Figura 3 - Crescimento dos títulos de periódicos de 1800 a 1950



Fonte: Sena e Pires (2012, p. 13 apud FIGUEIREDO, 1994)

O crescimento dos periódicos científicos ao longo dos séculos representa a importância que os mesmos têm como canal científico, que busca divulgar sua informação.

Sena e Pires (2012, p.12 apud MAIA, 2005, p.33) afirmam que:

Nos séculos XVIII e XIX, surgem periódicos científicos importantes tanto na Europa, quanto na América do Norte, como por exemplo, o *Medical Essays and Observations by a Society in Edinburg* editado pela primeira vez em 1713 por Alexander Monro na Inglaterra e o *The American Journal of Medical Sciences* lançado em 1820 nos Estados Unidos.

No Brasil, os primeiros periódicos científicos decorrem do século XIX. Maia (2005, p. 33) enfatiza que:

Surgem publicações importantes como a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* em 1862 e a *Gazeta Médica da Bahia* em 1866. A primeira publicação brasileira que alcançou excelente reputação nacional e internacional foi as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* de 1909.

Com o surgimento de novas tecnologias durante a segunda metade do século XX, surgem também novos meios de comunicação científica (BARROS; JUNIOR 2016, p. 118). Com essas novas tecnologias como computadores e a internet, surgiriam os periódicos eletrônicos.

A partir de 1980, com os computadores, a web, a internet e sua popularização, ocorreu uma explosão na publicação dos periódicos eletrônicos (OLIVEIRA, 2006, p. 33).

3.5 AS REVISTAS CIENTÍFICAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Segundo Luz (2015, p. 66), “um campo do conhecimento não se afirma sem que haja o incremento dos espaços de divulgação de textos que retratem o pensamento vivo de um corpo de profissionais, pesquisadores, professores e estudantes”. Assim sendo, como citado acima, a *Arquivística.net*⁴ – Periódico eletrônico em Ciência da Informação, é um desses “espaços”, Luz (2005, p. 69) afirma sobre essa revista que:

É uma publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados com a Arquivística ou que apresentem estudos e pesquisas nos demais campos ligados à Ciência da Informação. O periódico está aberto à publicação de ensaios, artigos, relatos de experiências, resenhas, entrevistas e cartas inseridas no escopo da Ciência da Informação e da Arquivística, em suas relações trans e interdisciplinares com - entre outros campos do conhecimento - a Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Computação.

A Revista *Arquivística.net* é ligada a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (BARROS; JUNIOR, 2016, p. 119), e é uma revista que vem disseminando a área da ciência da informação, dando acesso e mostrando as áreas afins que se inter-relacionam com a informação.

Segundo Cardoso e Lima (2013), a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)⁵:

⁴ <http://www.arquivistica.net/>

⁵ <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>

É produto de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de “subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente”. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 7884 textos publicados em 37 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação (CI). A cobertura da base inicia-se em 1972.

De acordo com essa base de dados, no Brasil têm-se diversas revistas científicas na ciência da informação, como: em Brasília, tem a revista “Ciência da Informação⁶” que é publicada quadrimestralmente; em Maceió, a revista “Ciência da Informação em Revista⁷”; em Florianópolis, a revista semestral “Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação⁸”; “Múltiplos Olhares em Ciência da Informação⁹” em Belo Horizonte; em João Pessoa, a revista quadrimestral “Informação & Sociedade: Estudos¹⁰” e a revista semestral RACIn – “Revista Analisando em Ciência da Informação¹¹”, ligada à UEPB.

A importância das revistas científicas para as áreas da ciência da informação e Arquivologia é fundamental para que se alcance um público maior, usuários que precisam dessa informação e buscam estudos científicos para seu conhecimento pessoal, profissional e acadêmico.

O quadro abaixo apresenta as revistas na área da Ciência da Informação que foram citadas acima:

Quadro 1 - Revistas Científicas na Ciência da Informação

Nome da Revista	Ano de Criação	Periodicidade	Edições publicadas	Ativa?	Vínculo Institucional
Ciência da Informação	1972	Quadrimestral	107	Não	IBICT
Ciência da Informação em Revista	2014	Quadrimestral	9	Sim	UFAL
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1996	Semestral	63	Sim	UFSC

⁶ <http://revista.ibict.br/ciinf>

⁷ <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir>

⁸ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>

⁹ <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci>

¹⁰ <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>

¹¹ <http://racin.arquivologiauepb.com.br/>

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2011	Não Informada	10	Não	UFMG
RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação	2013	Semestral	9	Sim	UEPB
Informação & Sociedade: Estudos	1991	Quadrimestral	56	Sim	UFPB

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

3.6 AS REVISTAS CIENTÍFICAS NA ARQUIVOLOGIA

A primeira revista científica de Arquivologia no Brasil surgiu em 1972, com o periódico *Arquivo & Administração*¹². A partir dos anos 1980, surgiram outros títulos esparsos ligados à área (BARROS; JUNIOR, 2016, p. 116), como, por exemplo, os periódicos *Ágora* e *Acervo*.

Em 1985, foi criado o periódico *Ágora*¹³. Barros e Junior (2016, p. 118) afirmam que foi:

Através de iniciativa da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, onde, em um primeiro momento, suas publicações estavam mais ligadas a História e em 2011 passa por uma reformulação através da parceria com o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No ano seguinte, em 1986, foi criado o periódico *Acervo*¹⁴:

Publicado pelo Arquivo Nacional que tinha como objetivo ser um instrumento ágil na divulgação de suas atribuições, além de atender a pesquisadores na busca dos registros que reconstituem a história brasileira e notícias no âmbito da Arquivologia [...] (BARROS; JUNIOR, 2016, p. 119).

Em 2002, foi criada pela Associação Brasileira de Arquivologia a revista *Cenário Arquivístico*¹⁵, tratando-se de outra revista com seu escopo ligado a publicações e divulgação de artigos da Arquivologia (BARROS; JUNIOR, 2016, p.

¹² <https://ihgb.org.br/pesquisa/hemeroteca/periodicos/item/100154-arquivo-administra%C3%A7%C3%A3o.html>

¹³ <https://agora.emnuvens.com.br/ra>

¹⁴ <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo>

¹⁵ <http://abarq.blogspot.com.br/2012/03/revista-cenario-arquivistico.html>

119). Em 2012, foi publicado o periódico Informação Arquivística¹⁶. Barros e Junior (2016, p. 119) afirmam que este periódico foi criado “pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) com o objetivo de divulgar pesquisas e trabalhos relacionados ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, tanto no âmbito nacional quanto internacional”.

Em 2013, surgiu a Archeion Online¹⁷, criado pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo iniciado seus trabalhos através da necessidade de divulgar a produção científica local dos estudantes e seus respectivos orientadores (BARROS; JUNIOR, 2016, p. 119).

Podemos analisar de forma mais nítida as revistas citadas acima, que contribuem ou contribuíram para a área da Arquivologia, no Quadro abaixo.

Quadro 2 - Revistas Científicas na Arquivologia

Nome da Revista	Ano de Criação	Periodicidade	Edições publicadas	Ativa?	Vínculo Institucional
Arquivo & Administração	1972	Semestral	34	Não	IHGB
Ágora	1985	Semestral	59	Sim	UFES
Acervo	1986	Semestral	29	Sim	Arquivo Nacional
Cenário Arquivístico	2002	Semestral	Indefinido	Não	ABARQ
Informação Arquivística	2012	Semestral	8	Sim	AAERJ
Archeion Online	2013	Semestral	7	Sim	UFPB

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Nesse contexto, nota-se a crescente das revistas científica na Arquivologia desde seu surgimento na década de 1970 aos dias atuais.

¹⁶ <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/>

¹⁷ <http://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion>

4 ANÁLISE DE DADOS

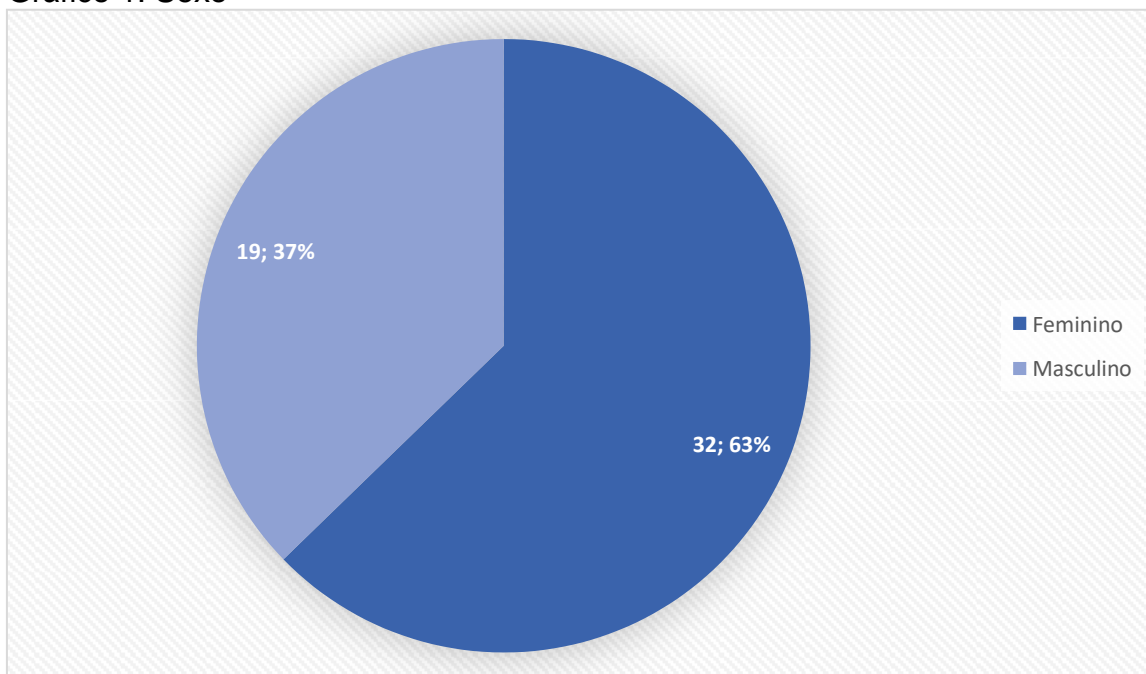
Nesta seção analisam-se os dados coletados nesta pesquisa com a aplicação do questionário (Apêndice A) sobre uso dos periódicos científicos.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS PESSOAIS

Nesta primeira parte apresentam-se os dados pessoais dos 51 participantes da pesquisa, para que se possam compreender melhor as demais respostas obtidas sobre os periódicos científicos, foco da segunda parte.

Conforme apresentado no gráfico 1, observou-se que a amostra da pesquisa formada pelos estudantes de Arquivologia da UEPB apresenta um equilíbrio no que diz respeito ao sexo, embora constata-se uma quantidade maior de mulheres.

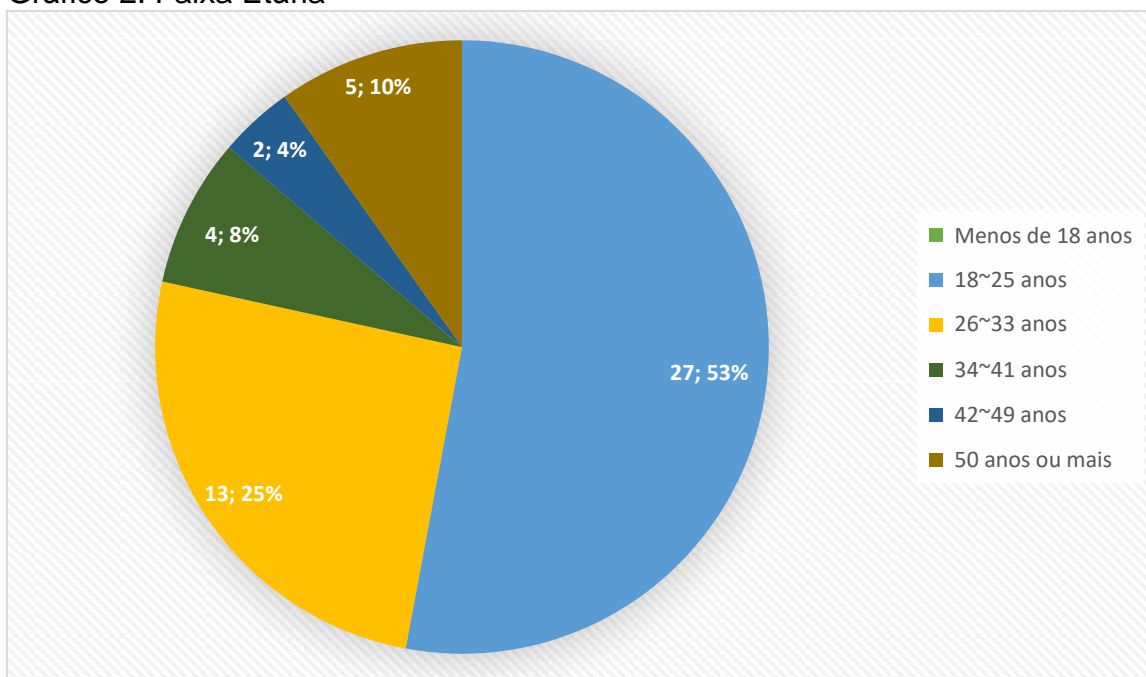
Gráfico 1: Sexo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto à faixa etária dos alunos (gráfico 2), percebe-se na amostra uma maioria (53%) com até 25 anos. É importante observar ainda que os participantes da faixa etária de 18 aos 33 anos representam 78% dos participantes da pesquisa.

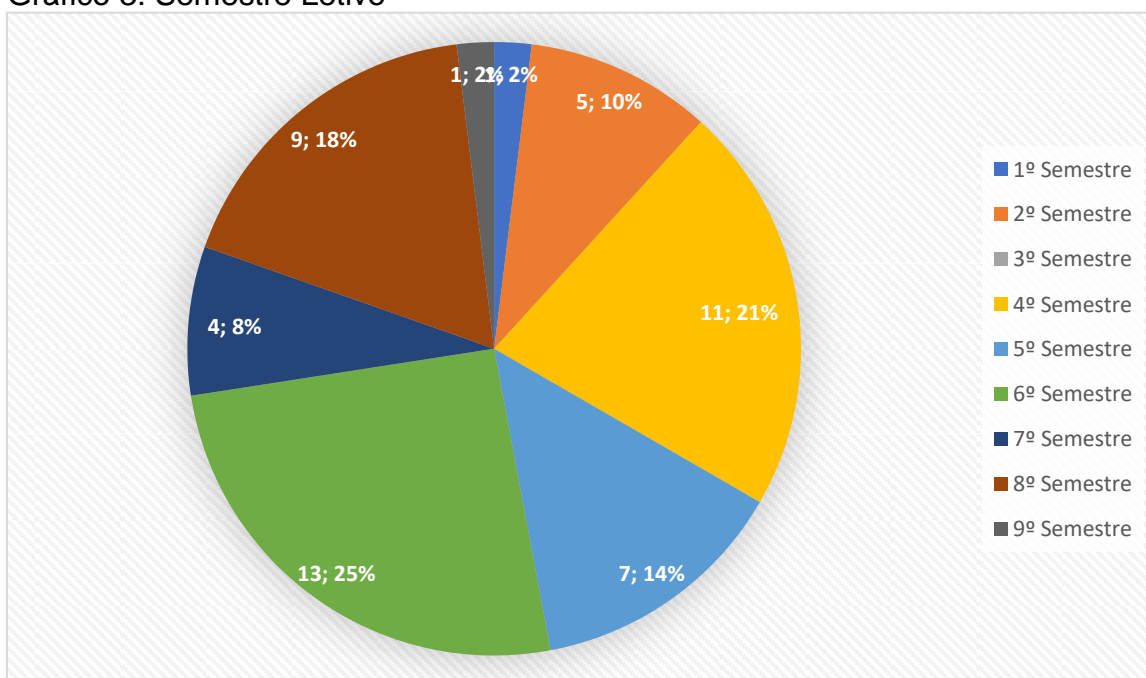
Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Constatou-se um equilíbrio entre os participantes no que se refere ao semestre letivo em curso. Da primeira metade do curso (1º ao 4º semestre) obteve-se 33%. Na segunda metade do curso (5º ao 9º semestre) constata-se 67%. Assim, percebe-se que os participantes desta pesquisa, em sua maioria, estão cursando a segunda metade do curso de Arquivologia. A princípio, estes discentes já têm mais conhecimento e estudo sobre os periódicos científicos eletrônicos.

Gráfico 3: Semestre Letivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Assim, pode-se dizer que o participante da pesquisa é do gênero feminino ou masculino, tem acima de 18 anos e são de todos os semestres do curso de Arquivologia da UEPB.

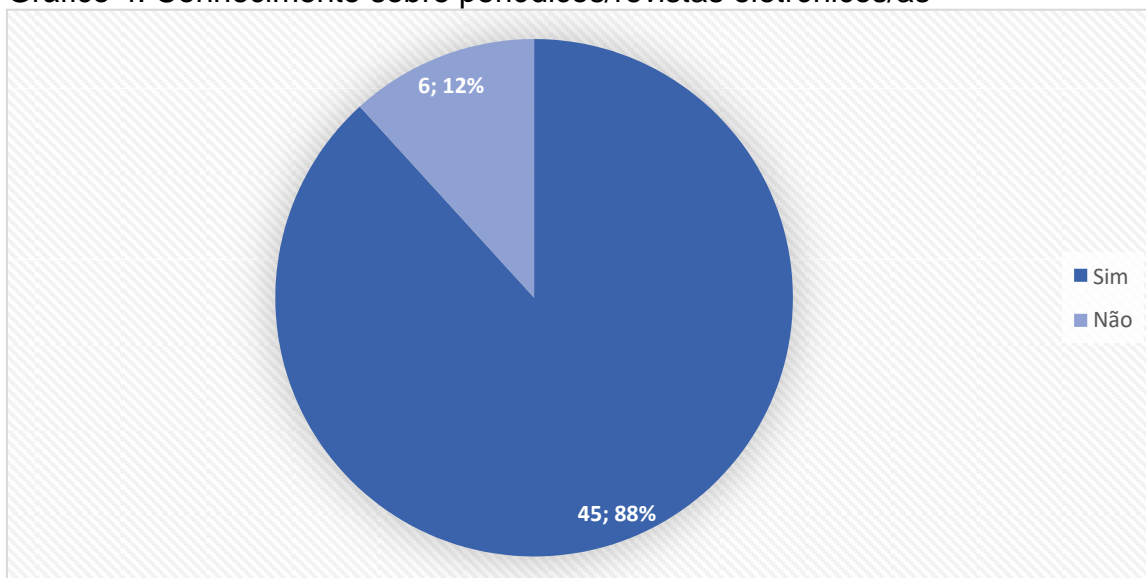
4.2 ANÁLISE DO USO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A segunda parte do questionário envolveu questões com o objetivo de investigar o conhecimento, utilização e importância dos periódicos científicos eletrônicos para o corpo discente de Arquivologia da UEPB.

O primeiro questionamento referia-se ao conhecimento sobre os periódicos eletrônicos. Observou-se, como visualizado no gráfico 4, que 88% dos respondentes tinha conhecimento sobre os periódicos.

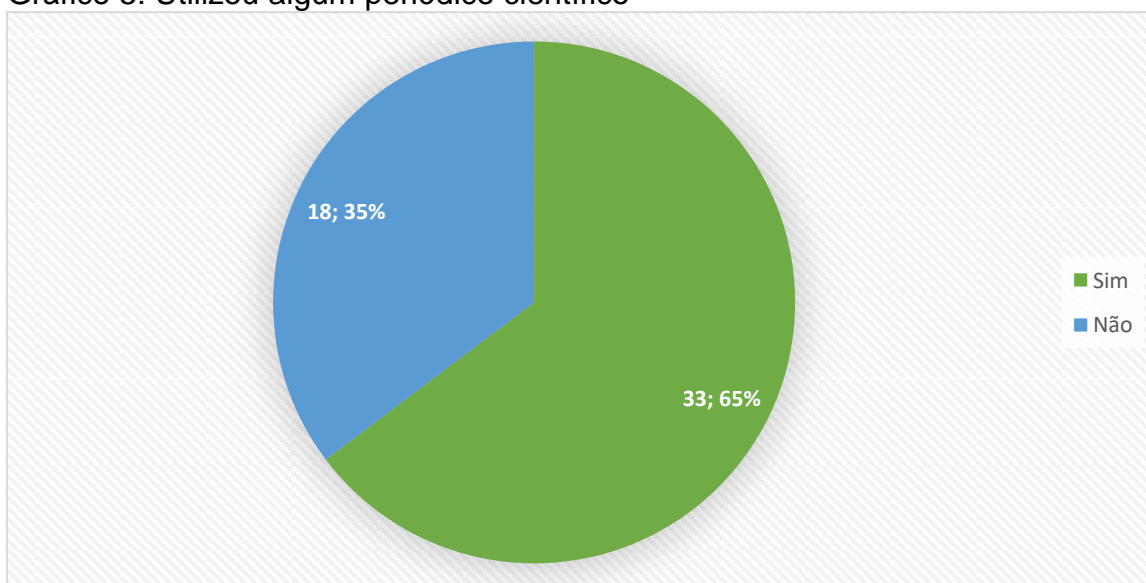
O gráfico 5 mostra que a maior parte dos alunos já utilizou periódicos científicos. 65% dos participantes admitiram já ter utilizado periódicos científicos.

Gráfico 4: Conhecimento sobre periódicos/revistas eletrônicos/as



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 5: Utilizou algum periódico científico

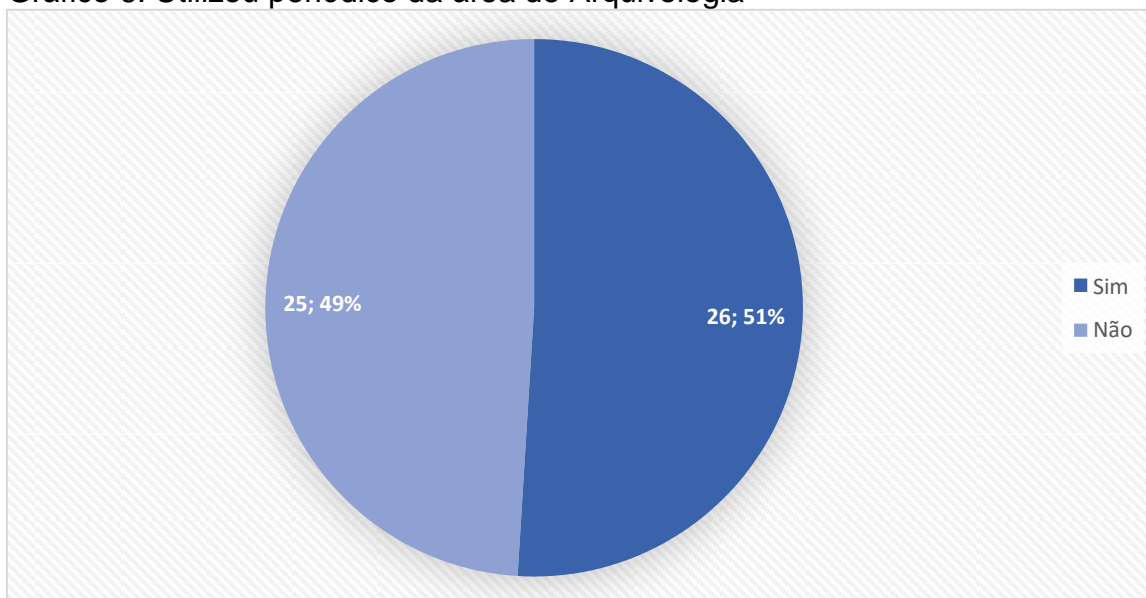


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação à utilização de periódicos da área Arquivística (gráfico 6), constatou-se um equilíbrio, no qual 51% declarou já ter utilizado periódico de Arquivologia, enquanto 49% declarou não ter utilizado. É importante observar que, conforme apresentado no gráfico 3, a maioria dos respondentes desta pesquisa estão na segunda metade do curso, mas o componente curricular “Fontes de Informações gerais e especializado”, disciplina que aborda o uso de periódicos

científicos, que só faz parte da grade curricular do 7º semestre letivo diurno e 8º semestre noturno.

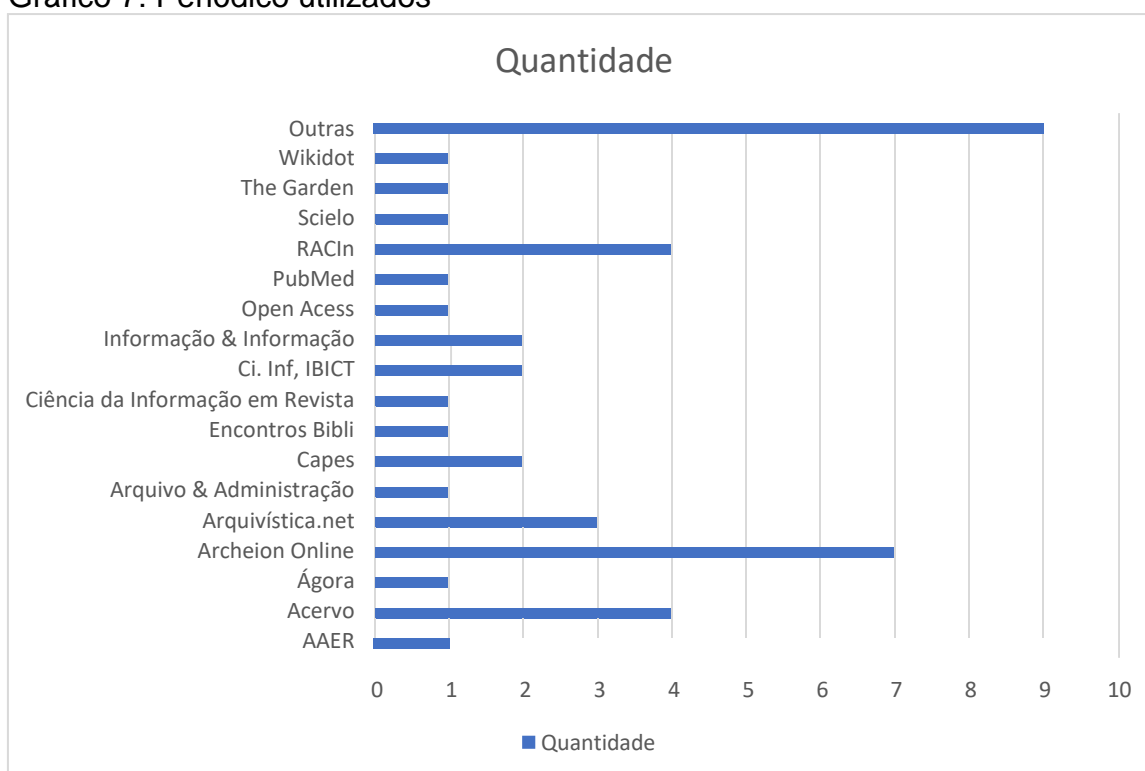
Gráfico 6: Utilizou periódico da área de Arquivologia



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 7 mostra que, dentre os diversos periódicos citados, os mais mencionados foram a Archeion Online, RACIn, Acervo e Arquística.net.

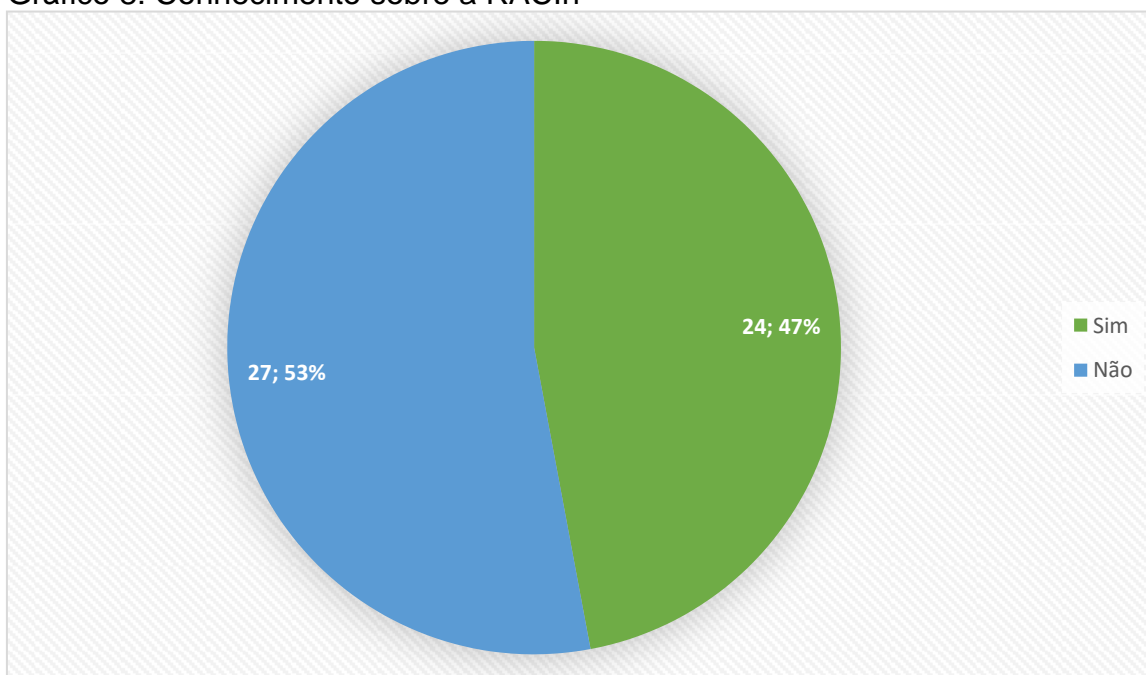
Gráfico 7: Periódico utilizados



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A pesquisa mostrou ainda que a revista eletrônica ligada ao Curso de Arquivologia da UEPB, a RACIn, não é conhecida por 53% dos participantes. Assim nota-se que a revista precisa ainda ter uma maior divulgação, como por exemplo, em palestras, eventos e nas mídias eletrônicas.

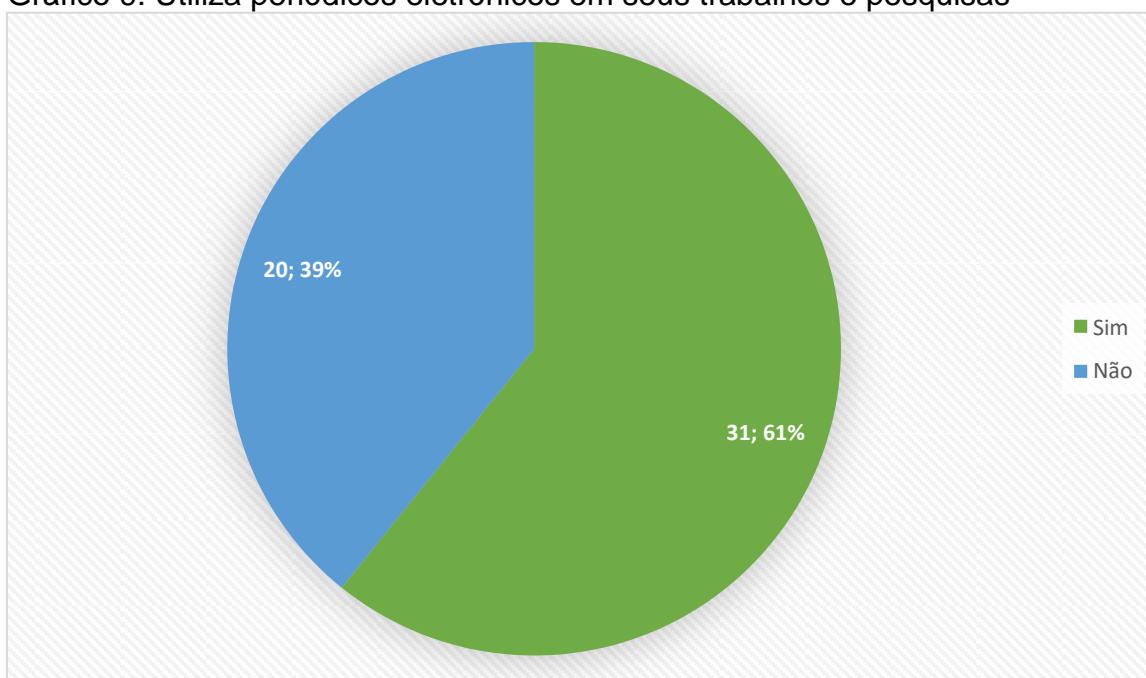
Gráfico 8: Conhecimento sobre a RACIn



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

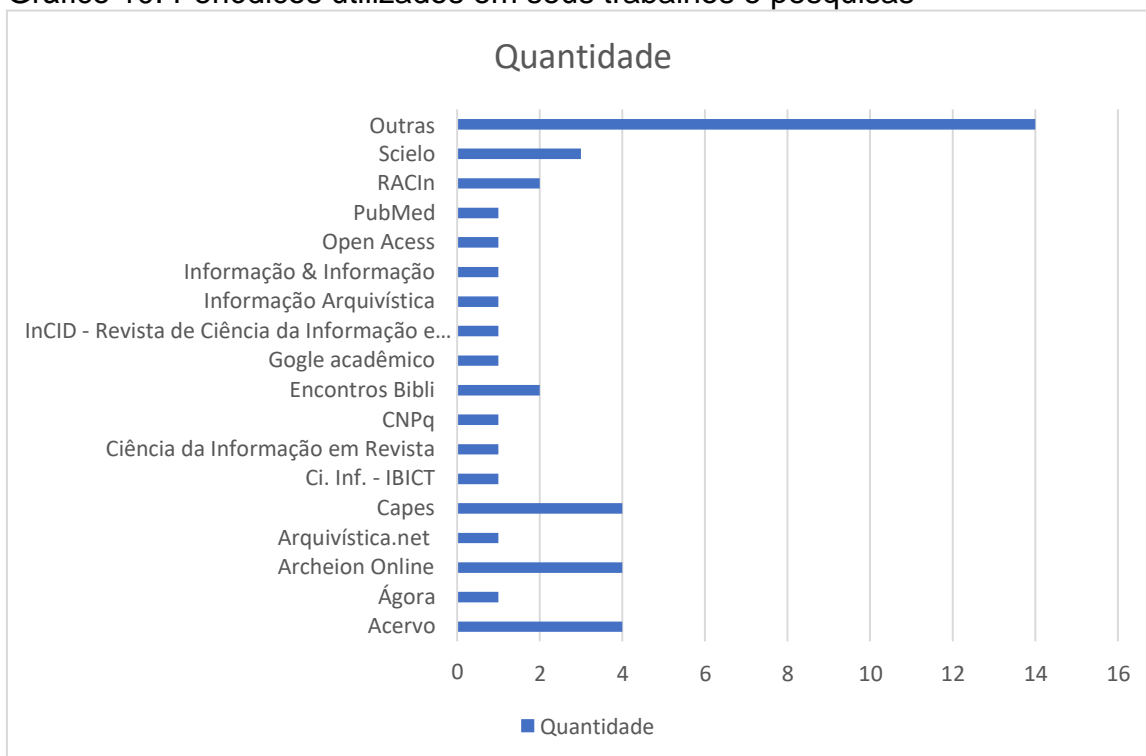
Os gráficos 9 e 10 mostram, respectivamente, se o aluno utiliza periódicos científicos em seus trabalhos e pesquisas, e quais utilizam. A partir dos dados exibidos no (gráfico 9), observa-se que a maioria (61%) dos participantes utilizam periódicos eletrônicos em seus trabalhos e pesquisas. Este dado demonstra que a maioria dos alunos busca embasamento científico para suas pesquisas. O gráfico 10 mostra que a Archeion Online, o portal de Periódicos Capes e Revista Acervo foram as mais citadas pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 9: Utiliza periódicos eletrônicos em seus trabalhos e pesquisas



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

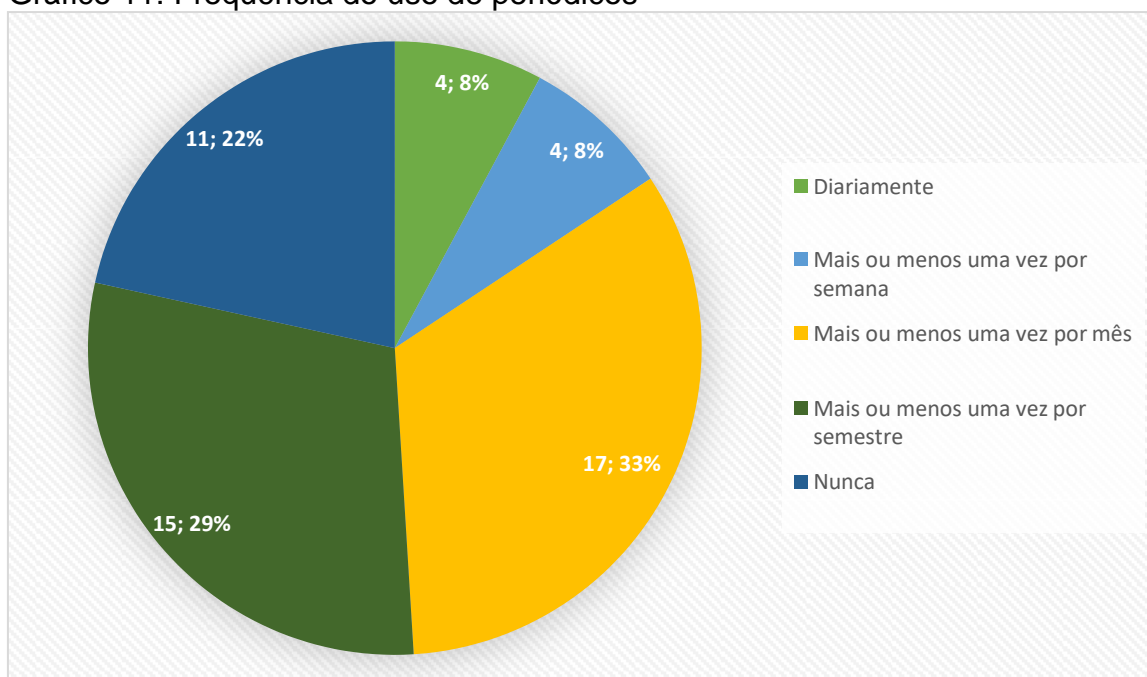
Gráfico 10: Periódicos utilizados em seus trabalhos e pesquisas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Com relação à frequência do uso de periódicos, constatou-se que 33% dos participantes utilizam mais ou menos 1 vez por mês. Logo em seguida, observa-se que 29% utilizam periódicos mais um menos uma vez por semestre.

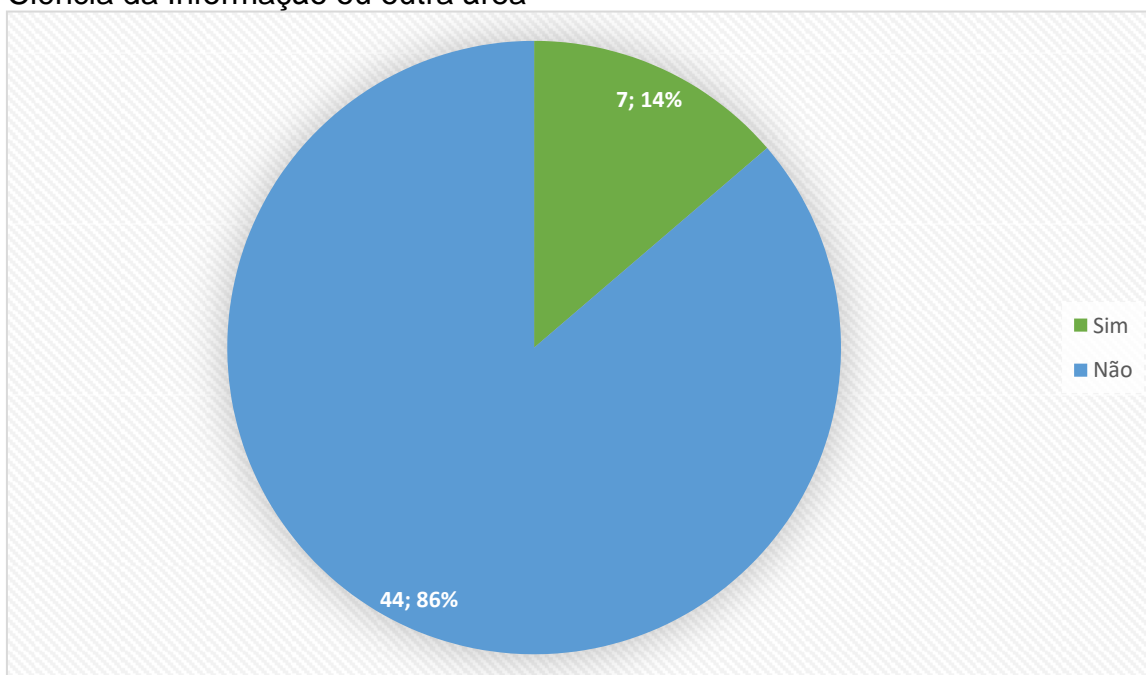
Gráfico 11: Frequência do uso de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

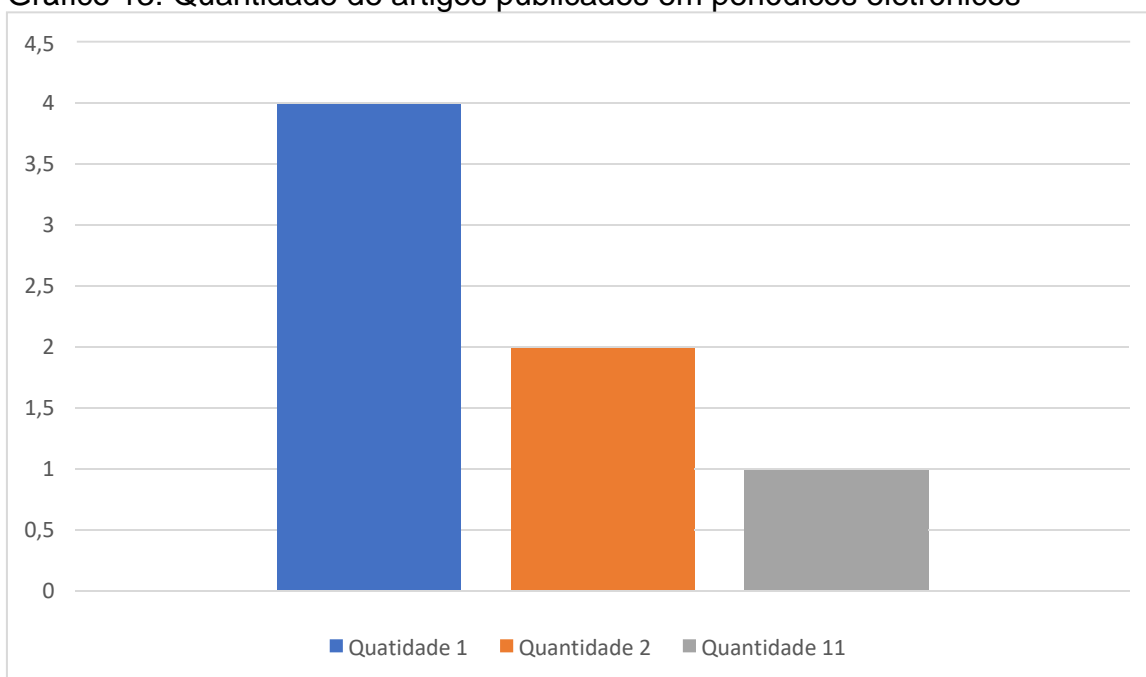
Constata-se que a grande maioria (86%) dos respondentes, nunca publicou nenhum artigo em Arquivologia, Ciência da Informação ou alguma outra área (vide gráfico 12 e 13). Apenas 07 pessoas (24%) já tiveram artigos publicados em periódicos científicos.

Gráfico 12: Publicação de algum artigo em periódicos eletrônicos de Arquivologia, Ciência da Informação ou outra área



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Gráfico 13: Quantidade de artigos publicados em periódicos eletrônicos



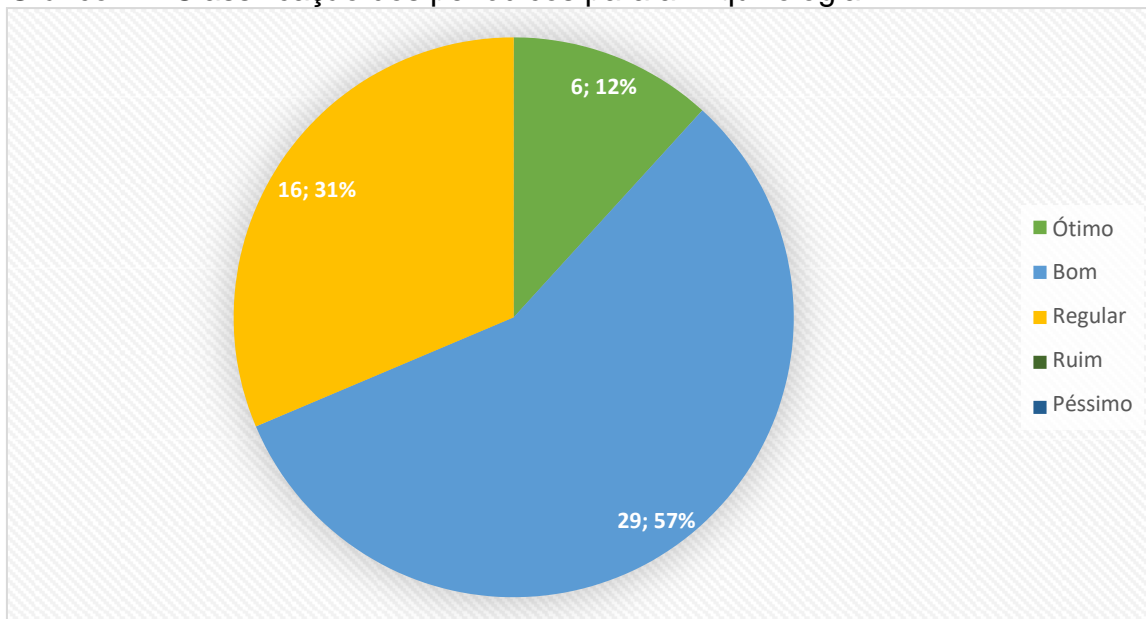
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme pode ser visualizado no gráfico 14, 69% dos respondentes fizeram uma avaliação positiva (ótimo e bom) dos periódicos da área de Arquivologia. E,

31% avaliaram como regular. Desse modo nota-se que a grande maioria classifica de forma positiva os periódicos para a Arquivologia.

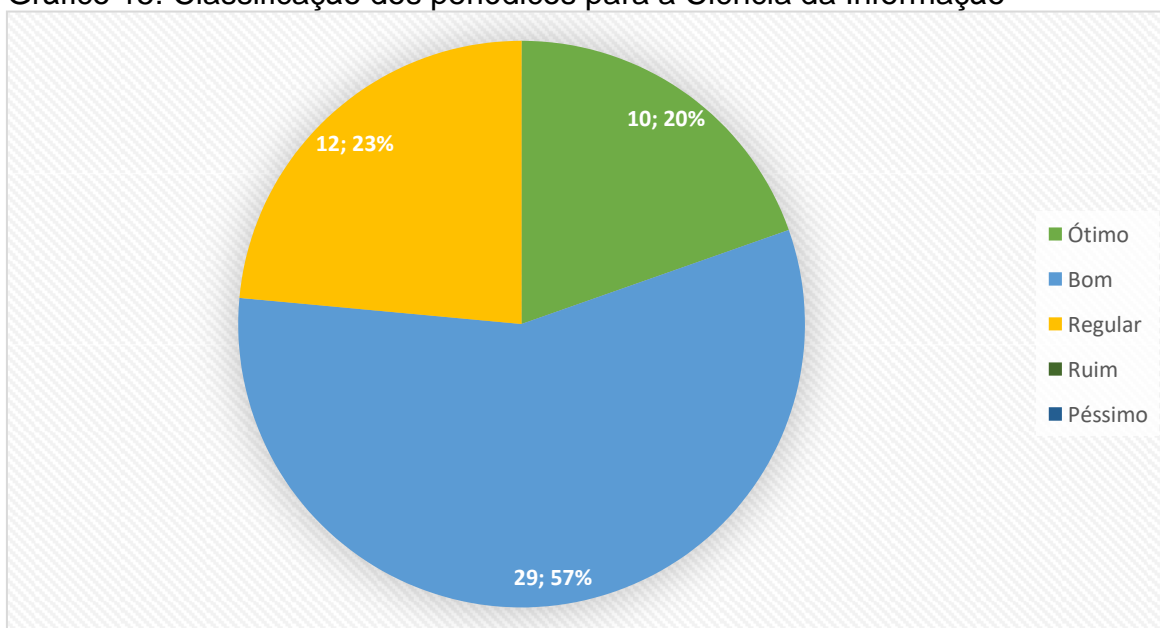
No que se refere aos periódicos da Ciência da Informação, constata-se, como pode ser visto no gráfico 15, que 77% avaliam de forma positiva os periódicos de Ciência da Informação.

Gráfico 14: Classificação dos periódicos para a Arquivologia



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

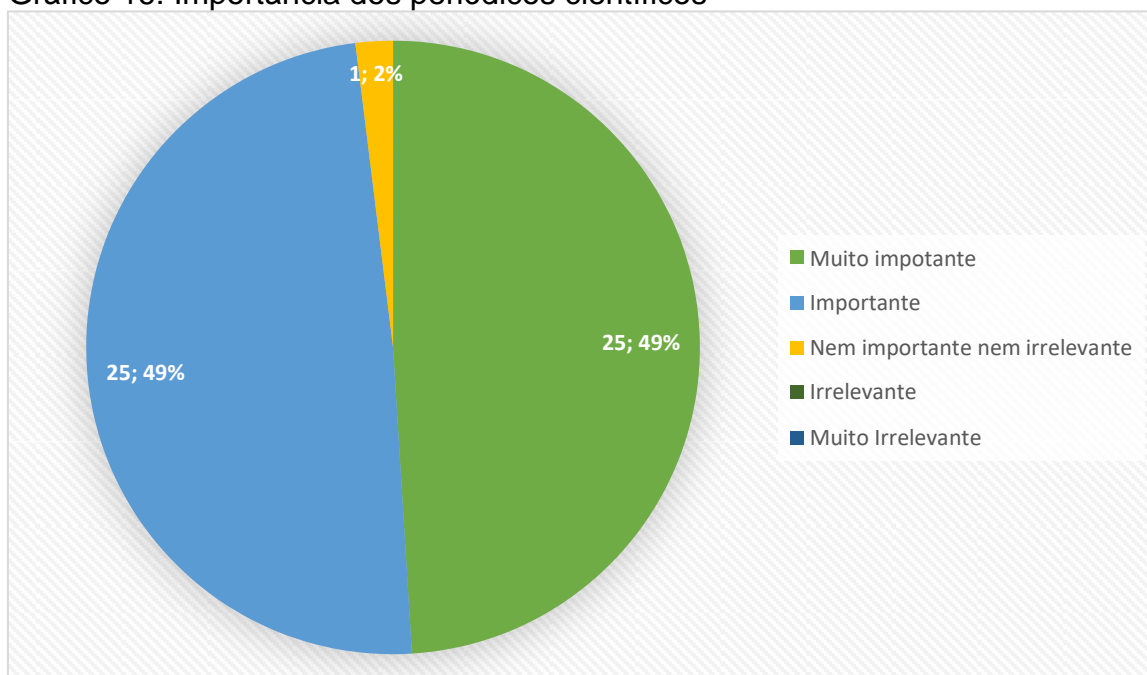
Gráfico 15: Classificação dos periódicos para a Ciência da Informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme pode ser visualizado no gráfico 16 sobre a importância dos periódicos científicos, observa-se que de forma quase unânime os alunos avaliam de forma positiva com 98%. Isso demonstra como o corpo discente considera essencial esse canal de comunicação científica, o quão importante são os periódicos científicos para suas pesquisas e estudos.

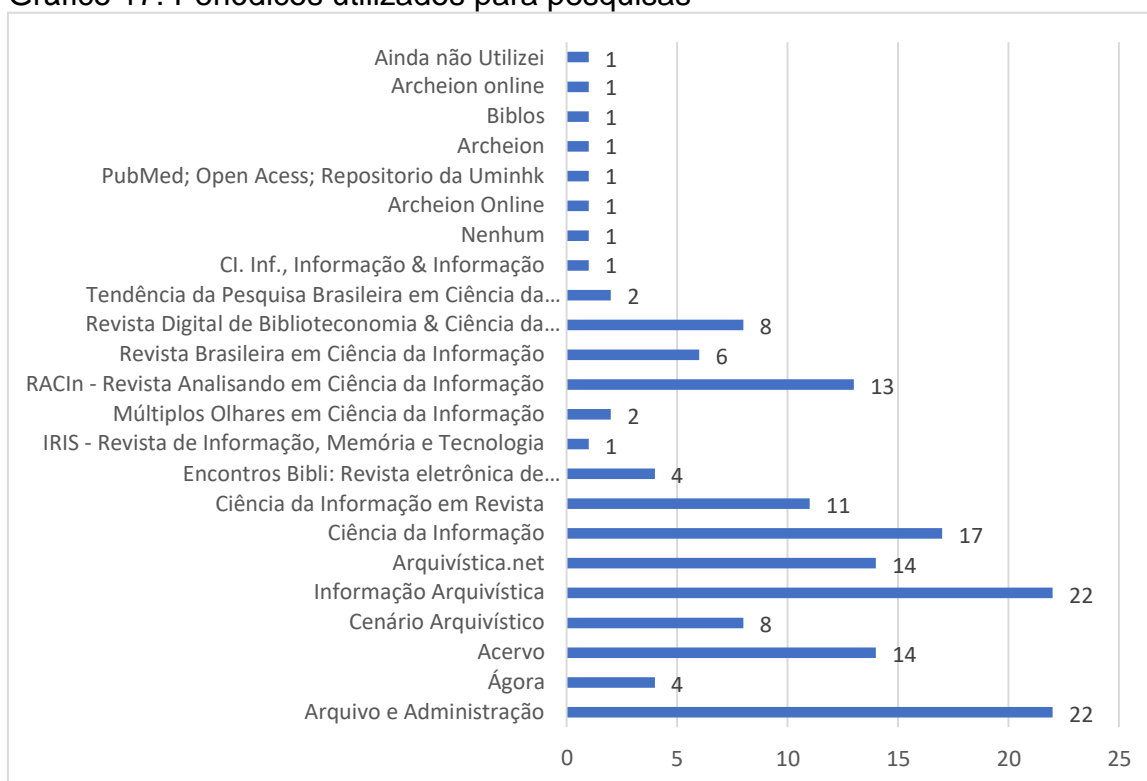
Gráfico 16: Importância dos periódicos científicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No gráfico 17, apresentam-se os periódicos científicos mais utilizados entre os alunos de Arquivologia da UEPB. Os periódicos Arquivo & Administração e Informação Arquivística obtiveram respostas de 22 participantes. Em seguida, tem-se a revista Ciência da Informação com 17 respostas. As revistas Acervo e Arquivística.net obtiveram 14 respostas e aparecem empatadas. Por fim, a RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação obteve 13 respostas, ocupando o 6º lugar entre os periódicos mais citados pela amostra de pesquisa.

Gráfico 17: Periódicos utilizados para pesquisas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar o conhecimento e uso dos periódicos eletrônicos pelo corpo discente do curso de Arquivologia da UEPB, campus V. Neste sentido, este trabalho se preocupou em: (i) analisar o nível de conhecimento dos alunos sobre os periódicos eletrônicos; (ii) mostrar a importância dos periódicos científicos eletrônicos; e (iii) investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre os periódicos eletrônicos na área Arquivística.

De acordo com os dados coletados e a análise apresentada na seção 4, conclui-se que os alunos participantes da pesquisa conhecem e utilizam periódicos científicos. Inclusive, constatou-se que alguns alunos já publicaram artigos em periódicos. Foi possível concluir ainda que, apesar de reconhecerem a importância dos periódicos científicos, a sua utilização ainda é pouco frequente. Além disso, conclui-se que eles fazem uma avaliação positiva em muitos aspectos a respeito dos periódicos científicos eletrônicos, tanto de Arquivologia quanto da Ciência da Informação.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu detectar alguns aspectos que não constituem o foco desta pesquisa, mas podem ser alvo de trabalhos futuros, tais como:

- investigar as melhores formas de divulgação para os periódicos científicos eletrônicos;
- analisar os sites dos periódicos eletrônicos.

Sugere-se ainda como proposição de trabalhos futuros: (i) aplicação do questionário desenvolvido numa amostra maior de alunos que vá além da UEPB campus V; (ii) realização de pesquisa e análise sob a perspectiva dos docentes da UEPB.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diogo Júnior Silva. JUNIOR, Roberto Lopes dos Santos. Comunicação Científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015) **RACIn**, João Pessoa, v.4, n.2, p. 115-135, jul./dez. 2016.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário Silveira Bueno**. 5.ed. São Paulo: Lisa, 1991

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação**: Análise das dinâmicas de acesso e uso. São Paulo, 2003. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15102012.../tese.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2017.

GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science: facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 12, n. 3, p.369-392, set./dez. 2006.

JÚNIOR, Manoel Luiz da Rocha. **Uma Avaliação do Sistema de Protocolo da Secretaria de Administração do Governo do estado da Paraíba**. João Pessoa 2015.

LAKATOS. Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas 2006.

LUZ, André Ricardo. Periódico Eletrônico em Ciência da informação e a Disseminação do Conhecimento Científico Através da Web. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1 p.65-75, jan./Jun.2005.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos**: O portal de periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.luizmaia.com.br/download/capes.pdf>> Acesso em: 27 Dez. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**/ Maria Helena Michel. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, Dely Bezerra de. PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, p.375-383, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf..v36i3.1166>>. Acesso em: 10 Dez. de 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n.1, p. 33-45, jan./abr., 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et.al.). – 3. ed. – 13.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

SENA, Alexandre. PIRES, Erik André de Nazaré. Qualidade da informação: Uma breve abordagem sobre a contribuição do periódico científico para ciência. **Múltiplos Olhares em ciência da informação**, Pará, v.2, n.1, mar. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://cafarufjrj.files.wordpress.com/2009/05/metodologia_pesquisa_elaboracao.pdf> Acesso em: 7 jan. 2017.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e. **Periódicos Científicos Eletrônicos:**
apresentação de Modelo para
Análise de Estrutura. Marília, 2002. Disponível em:
<<http://www.cpap.embrapa.br/teses/online/DST10.pdf> > Acesso em: 10 Jan. 2017.

UEPB Arquivologia Campus V. Sobre o Campus V. Disponível em:
<<http://arquivologiauepb.com.br/curso/sobre-o-curso/>> Acesso em: 2 de Fev. de
2017.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

1 – Você é estudante de Arquivologia?

Sim

Não

2 – Qual seu nome?

3 – Você é do sexo:

Masculino

Feminino

4 – Você pertence á faixa etária de:

Menos de 18 anos

26~33 anos

42~49 anos

18~25 anos

34~41 anos

50 anos ou mais

5 – Qual o semestre letivo que você está cursando?

1º semestre

4º semestre

7º semestre

2º semestre

5º semestre

8º semestre

3º semestre

6º semestre

9º semestre

6 – Você tem conhecimento sobre os **periódicos/revistas** eletrônicos/as?

Sim

Não

7 – Já utilizou algum tipo de periódico?

Sim

Não

8 – Já utilizou algum tipo de periódico da área de Arquivologia?

Se sim, qual ou quais?

9 – Você conhece a RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação.
(Revista eletrônica ligada a UEPB)?

() Sim

() Não

10 – Você utiliza periódicos eletrônicos como referências em seus trabalhos e pesquisas?

() Sim

() Não

Se sim, qual ou quais já utilizou:

11 – Com qual frequência usa os periódicos eletrônicos:

() Diariamente

() Mais ou menos uma vez por semana

() Mais ou menos uma vez por mês

() Mais ou menos uma vez por semestre

() Nunca

12 – Você já publicou artigo em algum periódico eletrônico de Arquivologia, Ciência da Informação ou outra área?

() Sim

() Não

Se sim, quantos artigos:

12 – Em se tratando de um canal de comunicação para pesquisas, como você classificaria os periódicos para a **Arquivologia**?

() Ótimo

() Ruim

() Bom

() Péssimo

() Regular

13 – Em se tratando de um canal de comunicação, como você classificaria os periódicos para a **ciência da informação**:

() Ótimo

() Ruim

- Bom Péssimo
 Regular

14 – Com relação à importância dos periódicos científicos eletrônicos, como você classifica-os?:

- Muito Importante
 Importante
 Nem importante nem irrelevante
 Irrelevante
 Muito irrelevante

15 - Quais periódicos você já utilizou para pesquisa?

- Arquivo & Administração
 Àgora
 Acervo
 Cenário Arquivístico
 Informação Arquivística
 Arquivística.net – Periódico eletrônico em Ciência da Informação
 Ciência da Informação
 Ciência da Informação em Revista
 Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
 IRIS – Revista de Informação, Memória e Tecnologia
 Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
 RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação
 Revista Brasileira de Educação em Ciência da informação
 Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
 Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
 Outro. Qual(is)?